NÃO É RESPOSTA... É UM PEDIDO!

GASPAR ALBINO

1 — Condição necessária para que se viva é que alguma coisa vá morrendo.

Desde o momento em que ganhamos a condição de nascituro o nosso necrológio começa a ser contabilizado.

Por conta do que vamos matando, ou do que, inelutavelmente, por nossa conta, vai morrendo, se vive.

Isto é de ciência certa...

2 — Para as gerações que se habituaram a lê-lo, a interpretá-lo, meu bom Amigo Senhor Eduardo Cerqueira — «ti» Eduardo com o respeito que lhe devo e lhe é devido —, o Senhor é mais do que mero aveirense que devota à sua terra o amor que, qualquer de nós, lhe tem. Traduziu-o, sendo sua a culpa, na palavra escrita. O sentimento ganhou nela, como na de outros que frequentemente invoca, forma acabada à qual se adere, a qual nós fazemos nossa.

Necrologicamente, desde os tempos de nascituro, a sua morte/vida se traduziu em multímodas expressões de amor à sua/nossa res, o que nos permite uma segunda leitura da sua vida. A que, sendo sua, o ultrapassa, porque, ainda que por humildade o não queira, passou e continua a ser nossa: de Aveiro.

3 — Do nosso Rossio, onde as «brincadeiras» ensinam as nossas «liberdades», mais não queria — e por certo também não quererá! — que ele se transformasse na Assembleia de vizinhos que merecemos e que ele, fisicamente, poderá, com novo enquadramento, mais favorecer.

4 — Leitura integrada tem, cientificamente, um significado preciso.

E, curiosamente, se há um exemplar litorâneo que merecesse a integração de leituras, sem dúvida que o número 1349, de 3-Julho-1981, do **Litoral** tal o

Continua na 3.ª página

AVEIRO, 10 - JULHO - 1981 — ANO XXVII — N.º 1350

Litoral

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 7$50

Director, editor e proprietário — David Cristo
Chefe de Redacção: Júlio de Sousa Martins
— Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261)
— Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Taboeira — Aveiro (Telefone 27157)

Em elevados cargos os
DOIS BISPOS DA NOSSA DIOCESE

Em Fátima, no termo do recente retiro anual dos bispos, foi eleito (pela segunda vez) Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, agora para o triénio de 1981-84, D. Manuel de Almeida Trindade, venerando Prelado da Diocese de Aveiro; e, para presidir à Comissão de Acção Social e Caritativa, eleito foi, também, na mesma altura e para o mesmo triénio, o ilustre Bispo-Coadjutor da nossa Diocese, D. António Baltasar Marcelino.

D. Manuel substitui o eminente Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, que não poderia ser reeleito, por ter já exercido aquele elevado cargo durante seis anos, em mandatos sucessivos.

Aos dois ilustres mitrados da Diocese aveirense deseja o LITORAL as maiores felicidades no desempenho das dignificantes — mas responsabilizantes — funções que lhes foram confiadas pelo episcopado português.

PROBLEMAS
DOS NOSSOS DIAS

REGIONALISMOS EFICIENTES

ORLANDO DE OLIVEIRA

OS conceitos de regionalismo, sempre vagos e obliterantes através da história administrativa, como já vimos em artigo anterior, podem ser encarados sob muitos prismas e variadas dimensões.

Assim foi que há já quase dos séculos, esteve entre nós em grande voga o iberismo, isto é, a junção de Portugal e Espanha em um único estado — a Ibéria —. Era uma modalidade de regionalismo, pois o que se dizia era que esse novo Estado seria mais forte do que um qualquer dos seus componentes e daí poderia resultar uma melhor forma de vida para os seus habitantes.

Seria um regionalismo vesgo, baseado na alienação da ideia de Pátria, e era principalmente fomentado pelos «pedreiros livres» ou homens da maçonaria que ao partir da «loja» *Regeneração* se foram multiplicando como cogumelos e criando laços de intercâmbio com os seus «irmãos» espanhóis a fim de esquecerem o sonhado edifício do iberismo.

O *Sinédrio* nasceu e cresceu na cidade do Porto e, além de outras acções, faz publicar em jornal impresso em Londres (veja-se o desenraizamento total) um artigo intitulado «Destinos futuros de Portugal» onde se pode ler: «admitida a hipótese que Portugal não pode viver por si só independente, nenhuma união... lhe é mais natural que a da Espanha».

Em 1820 os maçons espanhóis triunfam no seu combate e isso tem grandes reflexos entre os seus «irmãos» ibéricos de cá. Os ânimos portugueses exaltam-se, o patriotismo do povo fervilha e de todos os elementos de

Continua na 4.ª página

Será inaugurada amanhã a

AGROVOUGA/81

Como tem sido largamente divulgado, e com o programa aqui dado à estampa em 26 de Junho transacto, é amanhã, sábado, pelas 10 horas, que será inaugurada a AGROVOUGA/81 (que vai prolongar-se até 19 do corrente), importantíssimo certame que, agora em reedição, certamente atingirá este ano elevadíssimo nível.

Para que assim aconteça, não se têm poupado a esforços os competentes elementos que integram a Comissão Executiva e os seus

Continua na 4.ª página

ARCA DE ANTIGUIDADES

HUMBERTO LEITÃO

Santa Casa da Misericórdia de Aveiro

Qual fénix renascida das próprias cinzas, a Santa Casa da Misericórdia de Aveiro — velha de centúrias —, que todos, pesarosamente, julgávamos morta para sempre, surge-nos agora pletórica de energias e de intenções que, pela sua elevação, de sobra justificam o intenso júbilo e o carinho de todos os verdadeiros aveirenses, numa ressurreição de esperanças pelo Bem que o seu programa de acção deixa adivinhar. Numa homenagem aos homens que, nesta época de tão entranhado egoísmo, generosamente abdicam de si próprios ao serviço dos necessitados, arquivamos hoje nesta ARCA um curioso episódio da história daquela beneficente instituição, certamente desconhecido da maioria dos nossos leitores.

Quando se erigiu o bispado em Aveiro, em 1775, foi escolhida para catedral da nova diocese a igreja da Misericórdia, que continuou também a ser a sede da piedosíssima instituição de que tomou o nome. Passados, porém, poucos anos, estabeleceu-se a discórdia entre os administradores desta e os bispos, o que deu em resultado ter o Governo de intervir por mais de uma vez para os apaziguar, e nem sempre com êxito.

Em 1802, o bispo D. António José Cordeiro representou a D. João VI, então ainda príncipe regente, para que a irmandade da Misericórdia fosse transferida para a capela do Senhor das Barrocas, em cuja casa de romagem podia estabelecer o seu hospital. Ouvida, a Mesa da Misericórdia opôs-se terminantemente àquela transferência, e na representação que a tal respeito dirigiu ao monarca, em 9 de Janeiro de 1803, dizia:

«/.../ que o magnífico edifício da igreja da Misericórdia é um dos respeitáveis manumentos que patenteiam à posteridade a religião, a piedade e a grandeza dos nossos Réis Augustos Progenitores de V.A., pois foi este sumptuosíssimo edifício levantado

Continua na 3.ª página

O CASO DA SEMANA

— Tendo nós um tecto salarial tão baixo, como conseguiram eles tal aumento?!

— É que o tecto aqui é o da A. R., que tem muito... pé direito!

Primeira digressão sintetizada sobre

UM TEMA INEXAURÍVEL

EDUARDO CERQUEIRA

POIS, meu caro e generosíssimo Gaspar Albino, «retournons à nos moutons». Retomemos o bate-papo para que me puxou pela língua. Pela minha língua libérrima e inveterada e irremissivelmente independente. De franco-atirador, às vezes, quando entendente, colaborante. Cordato, e agora já fatigado e lasso, mas desses que não quebram nem abdicam do que lhes está na massa do sangue.

Claro que eu conheço, e reconheço, sem qualquer esforço ou complacência, aveirenses de duas proveniências.

Uns, autóctones como eu, que nasceram aqui, sem para o facto porem prego nem estopa. Algumas vezes por meras circunstâncias fortuitas. Como se nasce numa ambulância ou noutro transporte. Noutros casos, contam-se os que ficam aveirenses pelo registo do nascimento, com que se identificam por toda a vida, indiferentes e burocraticamente, mas ficam tão desvinculados desta terra natal — que é uma das minhas razões de ser mais profundas, a terra dos meus enleios e das minhas mais consistentes predilecções sentimentais e paisagísticas, e urbanísticas, e de radicantes apegos vitalícios — como se fossem da Patagónia ou das terras dos esquimós, sem nada senão uma referência escrita que os ligue ao berço natal e... a nós, aveirenses, neste atributo. Esses, creio que para mal deles — porque eu continuo «cagaréu» até à me-

Continua na 3.ª página

SPORT CLUBE BEIRA-MAR

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

A o abrigo do Art.º 65.º dos Estatutos, convoco todos os Sócios do Sport Clube Beira-Mar a reunirem-se em ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, na Sede do Clube, no dia **17 de Julho de 1981 (SEXTA-FEIRA)**, pelas **20.30 horas**, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

a) — Apreciar e votar o Relatório e Contas do ano findo e competente parecer do Conselho Fiscal;

b) — Apreciação da evolução do Clube no último trimestre e análise da previsão para o próximo;

c) — Apreciação da política desportiva do Clube;

d) — Alteração do preço da quotização;

e) — Apreciação e deliberação de uma proposta da Junta Directiva para expulsão de um Sócio;

f) — Outros assuntos de interesse para o Clube;

De acordo com o § único do Art.º 67.º, não havendo maioria absoluta de Sócios, a mesma funcionará 1 hora depois, com qualquer número.

Aveiro, 8 de Julho de 1981

O Presidente da Assembleia Geral

João Barreto Ferraz Sacchetti

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 25 de Junho de 1981, inserta de fls. 73 a 77 do livro de Escrituras Diversas n.º 476-A, deste Cartório, os sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, denominada «SOCIEDADE DE PESCAS ALAVÁRIO, LIMITADA», com sede nesta cidade, procederam aos seguintes actos:

a) Elevaram o capital social para 5.000 contos, sendo o reforço de 2.000 subscrito em dinheiro pelos actuais sócios que subscreveram:

Eng.º Celso Bernardo de Albuquerque, uma quota de quatrocentos e cinquenta contos; e cada um dos restantes sócios Orlando Moreira de Campos Cruz, Manuel Oscar da Rocha Fernandes e Pedro António Caetano Soares, uma quota de cem contos cada um, — e ainda com a entrada de cinco novos sócios, César de Pinho Carvalho, Mário Reis Pedreiras, José Emanuel, digo José Edmundo Pinho de Carvalho, Carlos Alberto Lacerda Pais e António Benjamim Vidal e Silva que subscreveram, cada um, uma quota de 250 contos.

b) Unificaram as quotas dos sócios de que eram titulares de mais do que uma.

c) Atribuiram ao sócio Eng. Celso Bernardo de Albuquerque a qualidade de gerente; e

d) Alteraram o corpo do art.º 4.º do pacto, bem como do corpo do art.º 8.º e seus n.ºs 1 e 3, que substituiram pela redacção seguinte:

QUARTO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro e demais valores resultantes da escrita, é de 5.000 contos e encontra-se dividido em 2 quotas de 1.300 contos, pertencentes uma a cada um dos sócios Orlando Moreira de Campos Cruz, e Manuel Oscar da Rocha Fernandes, uma de novecentos contos do sócio Eng. Celso Bernardo de Albuquerque e seis de duzentos e cinquenta contos, pertencentes uma a cada um dos sócios, Pedro António Caetano Soares, Cesar de Pinho Carvalho, Mário Reis Pedreiras, José Edmundo Pinho de Carvalho, Carlos Alberto Lacerda Pais e António Benjamim Vidal e Silva.

OITAVO — A administração da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado, compete aos sócios Celso Bernardo de Albuquerque, Orlando Moreira de Campos Cruz e Manuel Oscar da Rocha Fernandes.

UM — É admitida a delegação de poderes de gerência por procuração mas, para ter lugar a favor de estranhos, carece do consentimento dos demais gerentes.

TRÊS — A Sociedade fica obrigada com as assinaturas conjuntas dos três gerentes ou dos seus procuradores, ainda que a representação se verifique em relação a **um** deles, digo **um** só deles.

Está conforme ao original.

Aveiro, 3 de Julho de 1981.

O Ajudante,

a) — **Luís dos Santos Ratola**

LITORAL - Aveiro, 10/7/81 — N.º 1350

VENDEM-SE DOIS ANDARES

1 no Bairro da Gulbenkian, em Aveiro, e 1 na Barra, Estrada Nacional em frente à Marisqueira. Ambos alugados. Informa telef. 24274, das 15 às 19.30 horas.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de 26 de Junho de 1981, de fls. 27 a 28 v.º, do livro de escrituras diversas N.º 60-C, deste Cartório, foi constituida uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre António dos Santos Marieiro, Jacob dos Santos Marques e António Emanuel Robalo Campos, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação «MARCAM — SOCIEDADE IMPORTADORA E DISTRIBUIDORA DE EQUIPAMENTO HOTELEIRO, L.DA». fica com a sua sede na Rua do Rato, n.º 17, loja esquerda, freguesia da Glória, em Aveiro, durará por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir de 1 de Julho próximo.

2.º — O seu objecto é o comércio de equipamento para a indústria hoteleira, podendo ainda dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria que resolva explorar.

3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de 600 contos, dividido em três quotas de 200 contos, pertencentes uma a cada sócio.

4.º — Fica prevista a possibilidade de serem exigidas prestações suplementares de capital, quando assim for deliberado por unanimidade de votos.

5.º — 1 — A administração da sociedade fica afecta a todos os sócios, já designados gerentes, com ou sem remuneração conforme vier a ser deliberado em Assembleia Geral.

2 — Os gerentes poderão delegar os seus poderes mediante procuração, mas para ter lugar a favor de estranhos carece do consentimento de quem mais for sócio.

3 — Para obrigar a sociedade é suficiente a assinatura de dois gerentes ou seus representados.

6.º — A cessão de quotas entre os sócios é livre, quando feitas a favor de estranhos carece do consentimento dos outros sócios e da sociedade.

7.º — As quotas indivisas serão representadas por um só dos cotitulares, a comunicar à sociedade no prazo de um mês a partir da circunstância que a determinar.

8.º — As Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 10 dias, a menos que a Lei exija outras formalidades.

Está conforme ao original.

Aveiro, 3 de Julho de 1981

O Ajudante,

a) — **Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso**

LITORAL - Aveiro, 10/7/81 — N.º 1350

SPORT CLUBE BEIRA-MAR

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os Sócios do Sport Clube Beira-Mar para a ASSEMBLEIA ELEITORAL que se realiza no **DIA 18 DE JULHO DE 1981, DAS 20 às 23 HORAS**, na Sede do Clube, para a eleição dos Corpos Gerentes para o biénio de 1981/1983 (MESA DA ASSEMBLEIA GERAL, DIRECÇÃO e CONSELHO FISCAL).

Aveiro, 8 de Julho de 1981

O Presidente da Assembleia Geral

João Barreto Ferraz Sacchetti

CARTÓRIO NOTARIAL DE ÍLHAVO

Certifico, para efeito de publicação, que por escritura de 30 de Abril último, lavrada de folhas 26 verso a 28 do livro de notas para escrituras diversas número 14-D, deste cartório, os srs. José Manuel de Jesus Pereira, solteiro, maior e Maria Adelaide Martins Querido, casada, ambos residentes na Rua José Luciano de Castro, Esgueira, Aveiro, constituiram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regulará nos termos constantes dos artigos seguintes:

Art.º 1.º — A sociedade adopta a denominação «ZEMEN — EMPREITEIROS, LIMITADA», tem sede na Rua José Luciano de Castro, número 38, lugar e freguesia de Esgueira, concelho de Aveiro e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

§ Único — A sociedade poderá transferir a sua sede para qualquer outro local do concelho de Aveiro mediante deliberação da assembleia geral.

Art.º 2.º — O seu objecto consiste no exercício da actividade de construção civil, bem como a urbanização, compra, venda e revenda de terrenos e outros imóveis, podendo dedicar-se a qualquer outra actividade industrial ou comercial, em que os sócios acordem e a lei consinta.

Art.º 3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, que já deu entrada na Caixa Social é de 1 000 000$00, dividido em duas quotas iguais de 500 000$00 cada, sendo uma de cada sócio.

Art.º 4.º — A gerência, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, pertence a ambos os sócios, que, desde já, são nomeados gerentes.

§ 1.º — Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos são necessárias as asinaturas dos dois gerentes, em conjunto ou de quem os represente, salvo nos casos de mero expediente, em relação aos quais é suficiente apenas uma assinatura.

§ 2.º — Qualquer dos gerentes poderá delegar livremente todos ou parte dos seus poderes de gerência noutro sócio ou conjuge ou parente em primeiro grau, carecendo da aprovação da sociedade a delegação a estranhos.

Art.º 5.º — A cessão de quotas entre sócios é livremente permitida, mas a cessão a favor de estranhos, depende do consentimento da sociedade, que poderá usar do direito de preferência em primeiro lugar e depois quem for sócio, procendendo-se, neste último caso a rateio entre os interessados, na proporção das respectivas quotas.

Art.º 6.º — Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por carta registada a dirigir aos sócios, com oito dias de antecedência, pelo menos.

Está conforme.

Ilhavo, quatro de Maio de mil novecentos e oitenta e um.

O 3.º Ajudante

a) —**Rosa Dorinda Louro Clemente**

LITORAL - Aveiro, 10/7/81 — N.º 1350

Primeira digressão sintetizada sobre

Um tema inexaurível

Continuação da 1.ª Página

dula — ficam desassimilados e desintegrados, se não da própria terra que é a nossa, e casualmente a deles, com certeza da alma da terra.

E há outros que chegam e se dão espontaneamente, com largueza, com fraternidade cativada e cativadora. Que adoptam, e servem, e exalçam a terra acolhedora onde os acasos da vida os fizeram estanciar. Nalguns casos não só se deixaram enamorar e cativar dela, mas dedicaram-lhe, com fervor de viva e eficiente dedicação, os predicados pessoais. E, mais do que nós, os que, como eu, não passamos da fidelidade filial receptiva, e de mamar na teta materna daquilo que nesta «ilha cercada de terra por todos os lados menos por um» (como eu aqui há uns decénios lhe chamei, com flagrante ofensa dos secos rigores científicos da nomenclatura geográfica) o que aqui nos deslumbra e agarra, e fruímos gulosa e insaciavelmente, e eles, fazendo-nos mais de Aveiro, por novos e mais váildos atributos, melhoram, e embelecem e engrandecem. Há, entre os aveirenses naturalizados, os que fazem Aveiro maior. E se podem a fazem mais Aveiro. Tenho por eles ou pela sua memória, uma profunda, cativadíssima veneração de aveirense nado, criado e inveterado... e inútil.

E, claro, do Dr. Álvaro Sampaio, que foi, sem dúvida, um dos melhores professores que tive na minha vida de permanente aprendiz, e tanto na escola como na vida mestre constante e proficuo, eu guardo memória reconhecidíssima. E repetiria agora, com o mesmo calor de preito, talvez mais calorosos, os termos com que, uma vez, fui acidental e dissaborido intérprete da penhorada população do meu concelho, e lhe exprimi os sentimentos de alto apreço e gratidão profunda que lhe devíamos pelas suas profícuas tarefas, pertinazes, metódicas e fecundas, de tornar Aveiro maior e melhor. Eu guardo, sem falar nos motivos estritamente pessoais, recordações indeléveis desse açoreano ilustre, que, sem nunca deixar de o ser, fidelissimamente, se inscreveu na galeria das inesquecíveis figuras aveirenses, de mais lídimo significado local.

Mas não é apenas dos nossos dias que os de fora se vinculam a Aveiro — indissoluvelmente.

Não remonto já aos primeiros, aos originários, aqueles que se fixaram aqui quando, antes, nestas terras que são o nosso «habitat» de eleição, havia tão-somente uma paisagem erma, salífera em potência, e lançaram os fundamentos do rudimentaríssimo povoado alavariense.

Sucintamente, embora, lembro, por exemplo, Santa Joana Princesa, que no austero mosteiro a que se recolheu, e na vida «prove e refece» encontrou a sua vitalícia e apegadora «Lisboa, a pequena», e nela sublimou as suas virtudes excelsas, e ficou para sempre nossa.

E lembro o avô materno da que é nossa Padroeira, o «mais claro príncipe das Espanhas», como ao tempo lucidamente o avaliaram, que cercou a vila, de que era donatário, numa fase ascencional da sua história cheia de vicissitudes, que esclarecidamente procurou impulsionar, das robustas muralhas. E ao mesmo tempo, com essa cintura, com sete portas como Jerusalém, lhe conferiu redobradas condições de defesa, contra qualquer eventualidade adversa, e uma enobrecida feição urbanística. Tomou, aliás, a iniciativa da feira anual, e obteve-a do monarca que o tinha como irmão mais estimado, que de Maio haveria de ser transferida para Março, pelo neto — «el hombre», esse sim, a que já tive ensejo de aludir. Dessa feira, que mudada de feição e de local ainda hoje, passados cinco séculos e meio, subsiste rejuvenescida, nesta terra milenária, a que temos vindo a apagar, à compita com os efeitos do tempo, os vestígios do passado vetusto, impante e insensibilizadamente. Como se fizessemos uma grande coisa.

Podia citar mais desses aveirenses, por adopção ou obra memorável. Entre eles, aquele com quem em certo momento de convulsão política, com laivos de intolerância vindicativa, os aveirenses na ocasião dominantes foram imperdoavelmente injustos e ingratos, esse extraordinário e benemérito, por méritos e lúcidos esforços, Luís Gomes de Carvalho: o homem que foi como que o ressuscitador da Aveiro quase moribunda dos fins do século XVIII. O homem (repito, porque comparativamente com ele e outros que aqui deixaram rasto, me sinto, sem dúvida, liliputianamente insignificativo) que, num certo «segundo dia da criação» — como ele mesmo o designou —, com a biqueira da bota de cano alto, abriu o rego por onde, até ao caudaloso correr ressurgente, saiu para o oceano o caldo de cultura de miasmas sezonáticas, e de outros efeitos deletérios que era a laguna — na altura deliberadamente recrescida pelas cheias. E, simultaneamente, nos fixou a barra, que todos os dias nos renova, com oxigenada água oceânica revivificadora, os veios — praiões ou exíguos esteiros — que recordam, e encharcam, e individualizam, em muitos relevantes aspectos, o plaino alfoz da urbe capital.

Mas muito para cá desse recreador da Aveiro moderna, que nós, na nossa ingratidão desmemoriante, não preiteamos devidamente, já da minha vida eu poderia apontar Gustavo Ferreira Pinto Basto ou Bernardo de Sousa Torres. O primeiro era daqui e ao pé da porta e vinha trilhar pisadas fundas e estimuladoras de parentela de geração precedente. O segundo viera de bem mais longe. Ambos, porém, deixaram obra e esforçado exemplo na sua passagem pela Municipalidade, de parcos recursos e rotineira. E ficaram nossos. Nossos maiores e nossos estimuladores de acção e do aveirismo (por que não?) que está fazendo tanta incompreensiva reacção e eu lamento que estsja cada vez mais fanada e inoperante.

E, sem dúvida, na mesma galeria de fazedores de uma Aveiro maior, com aplauso às mãos ambas, sem hesitação nem titubeios, eu incluo, nessa galeria de prestimosos aveirenses de opção própria e devotada, o Dr. José Girão Pereira. Chegou-nos em boa hora, no propício e auspicioso ensejo, lá das altas ribas de onde para nós corre o Vouga, catalizador e impelidor — o único rio, creio (e já há muito o observei), que o mar vem esperar ao caminho, como que num dilecto testemunho de carinhosa simpatia. Tenho-lhe seguido, cá dos meus discretos poisos, a fecundidade da acção esforçada e profícua. Sinto-o, e verifico-o, e atesto-o como um construtor da futura Aveiro — que já não será a minha, mas a da geração dos meus netos. Mais dilatada, mais desabafada. Creio que melhor, ainda que já fora da minha escala de valores, anacrónica e ultrapassada.

E agora, segundo se anuncia, e o meu caro Gaspar Albino parece ver com júbilo, vai modernizar o Rossio. Esse logradoiro varrido pelos ventos, talvez incómodos mas salutíferos, que não tenha anteparos para eu saber, aqui em Aveiro, que os horizontes se estendem para além de onde a vista alcança.

Mas este assunto, já agora, ficará para uma terceira carta. Os leitores, se porventura os tenho, perdoarão. Mas não quero mergulhá-los em sono profundo e pesado. Vou dividindo estas soníferas epístolas enfadonhas por parcelas. Para, apenas, os fazer... «passar pelas brasas».

EDUARDO CERQUEIRA

Arca de antiguidades

Continuação da 1.ª Página

com os dinheiros que, nos felizes dias de Aveiro, sobejaram do cabeção das cisas, e que é real este edifício, até pela sua fundação; acha-se colocado bem no meio da cidade, como convém pelo seu destino, e compõe-se do sumptuoso templo, que tem servido suficientemente de Catedral há 28 anos, da sua magnífica sala do despacho, de uma boa enfermaria, além de outra que no projecto do Exmo. Bispo se pretende destruir; de secretaria, de celeiros, e mais oficinas, e cemitério, além de um amplo terreno em que naqueles felizes dias se principiara um mais espaçoso hospital.

Em troca deste grandioso edifício propõe o Exmo. Bispo a capela do Senhor das Barrocas e as casas a ela pertencentes, que sendo no seu género construídas também com magnificência em outro tempo, com votos dos fiéis, contudo, não passa de uma capela sem aptidão para os destinos da igreja da Misericórdia e para a decente colocação das sagradas imagens, pertencentes à confraternidade, e acha-se, actualmente, tão despojada que sem mui considerável despesa não poderia servir ao culto, pois não tem vidraças nas frestas, tem os altares e púlpitos sem alinho e quebrados, não conservando insígnias, ornamento, nem género algum de ornato. As casas chamadas da romagem nada mais são que um alpendre comprido, ainda que feito em outro tempo com alguma comodidade para pousada dos romeiros, hoje, porém, consideravelmente arruinado e absolutamente incapaz de recolher enfermos, por ser uma obra sem reparos, tosca, sem capacidade para colocar com limpeza as camas, doentes, cozinha e mais oficinas, e sobretudo sem cómodo para o altar em que se diz a missa e se administram os Sacramentos aos enfermos. Não há, também, naquela capela aposento para a guarda das insígnias e móveis da Santa Casa; não é lugar onde se possam estabelecer os celeiros dos seus frutos, não há terreno em que se sepultem os mortos, nem a Santa Casa tem meios para os construir, porque o seu módico rendimento todo se gasta nas obras de misericórdia do nosso instituto, e tanto mais se gastaria se houvesse muito mais, em benefício da imensa pobreza desta cidade.

Sendo gravíssimos os impedimentos que resultam destas faltas e privações, contudo, a mais considerável e invencível dificuldade do projecto do Exmo. Bispo consiste na distancia em que se acha colocada aquela capela, longe da cidade um bom quarto de légua, e o que mais é estar fora do termo da mesma cidade, pois está situada no território da vila de Esgueira e muito mais perto da dita vila do que da cidade, no meio de um ermo onde não há um só vizinho por grande distancia em redondo.»

In «Campeão das Províncias» — 1894

No ânimo do Governo calaram as razões apresentadas pela Mesa da Misericórdia; a pretensão do bispo não teve por isso seguimento.

HUMBERTO LEITÃO

Não é resposta... É um pedido!

Continuação da 1.ª Página

merece. (A culpa é, por certo, do seu director). Nele todo se esparrama tudo aquilo por que tem lutado. Pela unidade duma região, pela unidade do distrito de Aveiro. Mesmo quando se afirma que não temos os políticos de que carecemos e que merecíamos!

5 — «Ti» Eduardo Cerqueira: o aveirense que é não precisa de «algum remendo mal cerzido» para evitar a sua reforma «formal» de lutador, que sempre foi, pelas coisas da nossa terra.

Para estas coisas nós iremos arranjar-lhe **lupa** correctora, digna e adequada ao seu necrológio — na perspectiva de vida/amor constante! que por força da pujança da terra que lhe deu o ser e o há-de manter por «muitos e bons» nunca lhe permitirá leitura amplificada, superlativada, transfiguradoramente aumentada.

Esta terra, a nossa terra, o DISTRITO DE AVEIRO, é grande demais para se submeter a leitura fácil.

A sua, meu bom amigo, nunca o foi. Pelo menos, assim sempre o entendi!

E não se «babe». Tem muito para nos dar.

Falou demais no pretérito.

Nem pretéritos que lhe não cabem no cabedal do amor a Aveiro, nem futuríveis que o «ti» Eduardo, com o óleo que lhe há-de aligeirar as dobradiças, nunca aceitou, não aceita, e morrerá por não aceitar.

Agarre-se, qual bóia, ao último período da sua prosa. Sem penhor, que ninguém lho aceita. Aveiro está a ser posta em perigo!

6 — Um capitão de barca nunca bandona o seu posto. Nós fazemos força! Temos que fazer força por nós! Como «não» dizia Amaro Neves: «mas d'Aveiro... homem é!» Homem é?

Somos homens!!! E de Aveiro!

Gaspar Albino

1.º P. S. — Espero que essa barba continue a ser esmeradamente bem feita.

Nós também queremos existir!

Ergo, Aveiro!

G. A.

PROBLEMAS DOS NOSSOS DIAS

Continuação da 1.ª Página

descontentamento reunidos ressalta a famosa revolução desse ano, acontecimento dramático que só termina em 1834. É grande o encarniçamento dos partidos políticos empenhados na conquista do Poder e é tremenda a confusão que reina por todo o País.

Sempre sob influências interesseiras vindas de França, Inglaterra e Espanha por causa da invejável posição estratégica de Portugal, reinava a balbúrdia e a anarquia entre nós.

No meio deste triste quadro surge a Carta de Lei de 25 de Abril de 1835 e por ela são criados os *DISTRITOS* novas entidades autárquicas cujo nascimento se ficou devendo à necessidade de dividir o País em *REGIÕES* que tivessem uma área não muito grande, compatível com uma administração eficaz e aglutinassem alguns (não muitos) concelhos.

Esta medida não foi uma panaceia que viesse logo curar num instante todos os males que se viviam. Mas contribuiu grandemente para acalmar a fervura dos exaltamentos e dos apetites exacerbados.

Por um lado, as populações sentiram-se mais vinculadas a uma nova medida regional que deixava de ser o pequeno torrão local para se transformar num horizonte mais dilatado sem contudo lhe roubar a noção preciosa da «sua terra»; por outro lado, essas mesmas populações sentiam-se mais obrigadas a participar na vida e até na governação do seu distrito.

Ao longo de quase século e meio de existência, os distritos sempre satisfizeram as intenções com que foram criados e foi isso certamente que levou o Professor Doutor Jorge Miranda e o Deputado Dr. Almeida Santos, ambos eles, a fazerem uma discreta apologia dos distritos no I Encontro sobre Regionalização realizado em Viseu recentemente.

Vê-se pois que a palavra *Região* dá para tudo o que nós quisermos.

Temos a região ao nível da Europa, agora muito falada; a região ao nível de Ibéria, a dos maçãos; a região ao nível de concentrações de distritos como alguns pretendem entre nós, gravemente lesiva dos interesses dos mesmos distritos individualizados; regiões infradistritais, ao nível de produção de determinada riqueza como a região do Vinho do Porto, a do vidro da Marinha Grande, a das porcelanas de Aveiro, etc.

A propósito dessas do Vinho do Porto e do vidro da Marinha Grande, lembremos o nome do seu criador: o Marquês de Pombal.

Na verdade, ao instituir a Companhia do Grão Pará e Maranhão 3 meses antes do horrível terramoto de Lisboa, e também a Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, o Estadista praticou actos de bom e próspero regionalismo. Qualquer destas Empresas, criadas no verdadeiro lugar das suas linhas de força, foi sempre um «polo de desenvolvimento» sem contestação e sem ser cobiçado pelas populações absorventes do Porto e de Lisboa. Desenvolveram-se no lugar apropriado e o mesmo aconteceu com os vidros da Marinha Grande.

Não há dúvida! Sem empregar a palavra regionalismo, o Marquês de Pombal foi um estupendo regionalista.

Para nós, região é um centro produtor e, no ciclo da vida, os produtores destinam-se a servir os consumidores. Mas são os consumidores que se deslocam à cata dos armazéns dos produtores e não ao inverso. Quem esquece este princípio está a errar. Mais ou menos gravemente, mas sempre a errar.

O produtor (Região) tem a sua zona de actividade limitada, mas à medida que se desenvolve, essa zona de actividade vai-se expandindo numa zona de influência que aumenta proporcionalmente ao progresso. Portanto, em certa medida, o crescimento do produtor contribui eficazmente para o aumento de toda a vizinhança. Ver ao contrário e querer absorver pura e simplesmente o produtor para aparentemente crescer à sua custa, é apenas mesquinhez.

Salvo o devido respeito, é o que está a acontecer agora com os distritos do Porto e de Coimbra. Não querem que o distrito de Aveiro progrida. Querem partilhá-lo e encorporá-lo nos seus próprios organismos, na convicção (errada) de que isso lhes faz bem.

A BIOLOGIA ENSINA

A célula tem as suas dimensões normais, isto é, um certo volume e uma determinada superfície para absorver os alimentos e expulsar os produtos catabólicos. Quando a célula cresce, a superfície cresce proporcionalmente ao quadrado do raio, mas o volume cresce mais, proporcionalmente ao cubo do raio. Rompe-se o equilíbrio e, para aumentar a superfície, só há uma solução: a divisão da célula em duas.

Pois os distritos também têm as suas dimensões apropriadas e quando são florescentes e crescem, o rumo natural é o da divisão. Pretender aglutiná-los é... remar contra a maré.

ORLANDO DE OLIVEIRA

AGROVOUGA/81

Continuação da 1.ª Página

dinâmicos auxiliares — cujos nomes virão a lume nestas colunas em próxima edição, em preito de elementar justiça.

Podemos desde já adiantar que se encontram preenchidos todos os módulos do vasto pavilhão coberto do recinto da IX Exposição Regional Agro-Pecuária de Aveiro, bem como atribuídos os sectores facultados a quem exporá no pavilhão rectangular construído no início deste ano; acresce que as áreas circundantes dos referidos pavilhões foram reservadas para expositores de todo o País que apresentarão «stands» próprios.

No certame vão estar patentes várias e importantes representações estrangeiras. Espera-se a visita de destacadas personalidades nacionais.

Voltaremos a referir-nos ao importante acontecimento.

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO

2.º Juizo

ANÚNCIO

1.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução — Sumária n.º 150/79 — 2.ª secção.

Exequentes — Raul Teixeira Rodrigues, casado, industrial, de Azurva.

Executado — FRUTÁGUEDA, L.da, sociedade comercial, com sede na Rua Dr. Eugénio Ribeiro, 41 — Águeda.

Aveiro, 29 de Junho de 1981

O Juiz de Direito,

a) **José Augusto Maia Macário**

O Escrivão de Direito

a) **Domingos M. Vilas Boas dos Santos**

LITORAL - Aveiro, 10/7/81 — N.º 1350

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

AVISO

De harmonia com a deliberação tomada por esta Câmara Municipal em reunião de 29 de Maio último, se torna público que se encontra aberto, pelo prazo de 30 dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente aviso no Diário da República, concurso para preenchimento de uma vaga de condutor das lanchas de turismo, cujo vencimento corresponde à letra O (14 800$00).

A este concurso poderão candidatar-se os indivíduos habilitados com a escolaridade obrigatória, carta de condução de pesados profissional e cédula marítima.

Os restantes esclarecimentos respeitantes à admissão a concurso serão prestados nos dias úteis, às horas de expediente.

Paços do Concelho de Aveiro, 1 de Julho de 1981

Pelo Presidente da Câmara,

a) — **Z. Eneida Christo Cerqueira**

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que, pela Segunda Secção do Primeiro Juizo da Comarca de Aveiro, correm éditos de trinta dias, notificando os executados FRANCISCO FERNANDES DUARTE PEDROSO e mulher ESMERALDA CARDOSO MACHADO PEDROSO, ausentes em parte incerta e que residiram na Rua Dr. Alberto Souto, n.º 14-1.º, Aveiro, de que, por despacho de 15 do corrente, nos autos de Execução de Sentença que lhes move a UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, com sede no Porto, foi ordenada a rectificação da penhora efectuada na quota que o executado possui na firma ANTÓNIO D. PEDROSO, L.da, com sede no Porto, que é de 67 500$, e não de 165 000$ conforme havia sido requerida, e de que podem, no prazo de cinco dias, findo o dos éditos e contados da segunda publicação deste anúncio, podem requerer o que tiverem por conveniente.

Aveiro, 17 de Junho de 1981.

O JUIZ DE DIREITO,

a) — *José Luís Soares Curado*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) — *António Miller Soares Ribeiro*

LITORAL - Aveiro, 10/7/81 — N.º 1350

CARLOS CANDAL esclarece

Com o pedido de divulgação, recebemos em 7 do corrente, do distinto aveirense e Deputado (PS), por Aveiro, à Assembleia da República, Dr. Carlos Candal, o seguinte

ESCLARECIMENTO

«1. — Pelas especiais obrigações que tenho para com o eleitorado do distrito de Aveiro, particularmente os a ctivistas e simpatizantes socialistas, que me vêm confiando o mandato de deputado, entendo necessário vir a público prestar o seguinte esclarecimento pontual — face à celeuma levantada pela recente aprovação na Assembleia da República do novo estatuto dos deputados, proposto e votado pelos parlamentares da AD, tanto mais que as reportagens dos orgãos de imprensa com expressão nacional não forneceram uma panorâmica clara dos debates e das posições então assumidas pelos diversos grupos parlamentares (porventura por haver a discussão do diploma ocorrido já de madrugada), o que tem permitido especulações em que os deputados socialistas são injustamente alvejados:

Os parlamentares do PS votaram expressamente **contra** o preceito que determina a **contagem em dobro do tempo de serviço na AR** para efeitos de reforma e **contra** o preceito que faculta o pagamento da chamada **subvenção compensatória** — disposições estas geralmente consideradas chocantes pela opinião pública.

2. — A circunstância de ter presidido à Comissão Parlamentar de Assuntos Constitucionais, incumbida de discutir e votar na especialidade o projecto-de-lei da AD em causa, autêntica o meu testemunho, comprovável por simples consulta do pertinente Diário das Sessões da AR.

3. — A verdade do que fica dito não é aliás prejudicada pela circunstância de haver o Grupo Parlamentar Socialista optado pela **abstenção** na votação final global do diploma — o que designadamente se justificou pela circunstância de haverem sido integradas no estatuto diversas propostas dos deputados socialistas, nomeadamente as que visam promover o contacto regular e local dos parlamentares com os cidadãos dos distritos por onde foram eleitos».

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 10 — às 21.30 horas — O ÚLTIMO METRO — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Sábado, 11; Domingo, 12 — às 15.30 e 21.30 horas — A PROVA DO PECADO — Não aconselhável a menores de 13 anos.

— Cine-Avenida

Sexta-feira, 10 — às 21.30 horas — MAIS FORTE QUE BRUCE LEE — Interdito a menores de 13 anos.

Sábado, 11 — às 15.30 e 21.30 horas — UM HOMEM A MAIS — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Domingo, 12 — às 15.30 e 21.30 horas — ADEUS INSPECTOR — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Segunda-feira, 13 — às 21.30 horas — A BOMBA NO COLÉGIO — Interdito a menores de 13 anos.

Terça-feira, 14 — às 21.30 horas — BILITIS — UM AMOR DE ADOLESCENTE — Não aconselhável a menores de 18 anos.

— Estúdio 2002

Sexta-feira, 10 — às 17 e 21.45 horas — COM JEITO VAI... DE BACAMARTE À SOLTA — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Sábado, 11; e domingo, 12 — às 15.30 e 21.45 horas; e Segunda-feira, 13 — às 17 e 21.45 horas — CORRUPÇÃO NO PALÁCIO DA JUSTIÇA — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Sábado, 11; e domingo, 12 — às 18 horas (Segunda Matinée) — ATENÇÃO ÀS CURVAS — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Terça-feira, 14; e quarta-feira, 15 — às 17 e 21.45 horas — AVENTURA E AVENTURA — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Quinta-feira, 16 — às 17 e 21.45 horas — O REGRESSO DO INSPECTOR MARTELADA — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Acerca da formação do SINDICATO DEMOCRÁTICO DOS GRÁFICOS E AFINS no âmbito da UGT

Com data de 29 do mês transacto, recebemos em 6 do corrente, com o pedido de publicação, o seguinte

COMUNICADO

«A Comissão Promotora provisória de Aveiro do SINDEGRAF (Sindicato Democrático dos Gráficos e Afins) realiza uma reunião Geral de Gráficos no próximo dia 10 de Julho-81, sexta-feira, pelas 21 horas na Sede do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e do Comércio do Distrito de Aveiro, sita à Rua dos Combatentes da Grande Guerra n.º 77-1.º em Aveiro.

Esta REUNIÃO GERAL, para a qual se convida todos os trabalhadores gráficos e afins identificados com a defesa da democracia sindical e da União Geral de Trabalhadores — U. G. T., tem por finalidade promover a dinamização sindical do sector com vista à formação do grande Sindicato vertical de âmbito nacional, que será o SINDEGRAF, projecto dinâmico, inteiramente construido por trabalhadores, que nunca perderam a esperança de implantar, definitivamente em Portugal um Sindicalismo realista que praticando a democracia e o respeito por todos os trabalhadores não abdica dos seus interesses de classe.»

Meritória iniciativa do LIONS CLUBE DE AVEIRO

O Lions Clube de Aveiro — de que é actual Presidente o dinâmico e distinto aveirense Francisco Vieira Barbosa — levará a efeito uma campanha de Dadores de Sangue, com a participação do Hospital Pediátrico de Coimbra, que fará deslocar à cidade da Ria pessoal técnico especializado.

A relevante iniciativa terá lugar, no edifício do Turismo de Aveiro, das 9 às 19 horas da próxima quarta-feira, dia 15. Ali, e então, será feita uma recolha de sangue.

O Lions Clube de Aveiro convida o público a compartilhar nesta tão importante e necessária realização — de que toda a comunidade beneficiará apelando para uma altruística presença.

Em Cacia convívio da LIGA DOS AMIGOS DA RÁDIO RENASCENÇA

Na Quinta do Loureiro (Cacia) realiza-se, neste fim de semana, um convívio da «Liga dos Amigos da Rádio Renascença», de cujo programa consta uma tarde de variedades, eucaristia e noite de folclore.

Em terras aveirenses: «MARÉ SOCIALISTA»

No dia 2 de Agosto próximo, a Secção de Aveiro do PS levará a efeito a festa «Maré Socialista»: do Canal Central partirão barcos típicos do nossa Ria, transportando os convivas até ao Parque-Reserva Nacional de São Jacinto.

Mário Soares, que foi convidado a participar nesta interessante iniciativa dos socialistas aveirenses, pronunciará, no final da festa, uma intervenção política.

PELA UNIVERSIDADE

• EXPOSIÇÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE PINTURA INGLESA

Hoje, 10, e de 13 a 15 do corrente, estará aberta ao público mais uma exposição bibliográfica organizada pelo British Council.

Foi ontem inaugurada, na sala 63-A do Pavilhão I da Universidade.

Desta vez, o tema é «Dois séculos de Pintura inglesa (1680-1880)» e abrange livros sobre pintura e desenho da referida época.

• CONFERÊNCIAS sobre Matroites, Grafos e Matrizes

Desde 8 do mês em curso, o Professor Simões Pereira, do Hunter College City University de Nova Iorque orienta um programa de conferências que decorre no Departamento de Matemática da Universidade de Aveiro, sobre «Teoria dos Matroites, Grafos e Matrizes».

Em Aveiro MULHERES-POLÍCIAS

Foram recentemente colocadas no Comando Distrital da P. S. P., depois de terem frequentado a Escola de Formação de Agentes, em Torres Novas, uma dúzia de mulheres-polícias, que vão ser especificamente ocupadas na regularização do trânsito.

Em Ílhavo: CONVÍVIO DO P. S. D.

Com o fim de conseguir fundos para a sede de Aveiro e de Ílhavo do P. S. D., as respectivas comissões organizaram, recentemente, um convívio na Rua da Medela (Ribas), que decorreu animadamente e contou com a presença de numerosos participantes.

Promissor concerto na SÉ DE AVEIRO

Pelas 21.30 horas de 15 do corrente, na Catedral de Aveiro, far-se-á ouvir, em concerto de coro e orquestra, o magnífico «Ensemble Josquin des Prés de Poitiers», com excelente programa sob direcção de Jacques de Giafferri.

A entrada é livre.

Desportos

Continuações da última página

Associação de Futebol de Aveiro

-24), 59 pontos; 3.° — Bustelo, 14 v. 4 e. 8 d. (38-21), 58 pontos; 4.° — Milheiroense, 11 v. 6 e. 9 d. (39-32), 54 pontos; 5.° — Pinheirense, 10 v. 7 e. 9 d. (43-30), 53 pontos; 6.° — S. João de Ver, 10 v. 6 e. 10 d. (29-32), 52 pontos; 7.° — Lobão, 9 v. 8 e. 9 d. (32-32), 52 pontos; 8.° — Alvarenga, 10 v. 5 e. 11 d. (41-41), 51 pontos; 9.° — Vila Viçosa, 10 v. 5 e. 11 d. (34-49), 51 pontos; 10.° — Romariz, 10 v. 5 e. 11 d. (29-33), 51 pontos; 11.° — Real Nogueirense, 8 v. 7 e. 11 d. (29-32), 49 pontos; 12.° — Tarei, 7 v. 6 e. 13 d. (23-37), 46 pontos; 13.° — Pigeiros, 7 v. 6 e. 13 d. (31-44), 46 pontos; 14.° — Argoncilhe, 7 v. 5 e. 14 d. (25-35), 45 pontos.

Zona Sul

1.° — Vaguense, 18 v. 2 e. 6 d. (51-19), 64 pontos; 2.° — Pessegueirense, 14 v. 7 e. 5 d. (57-21), 61 pontos; 3.° — Fermentelos, 14 v. 7 e. 5 d. (51-19), 61 pontos; 4.° — Aguinense, 11 v. 12 e. 3 d. (29-22), 60 pontos; 5.° — Poutena, 11 v. 9 e. 6 d. (38-37), 57 pontos; 6.° — Oliveirinha, 9 v. 10 e. 7 d. (35-31), 54 pontos; 7.° — Mamarrosa, 8 v. 9 e. 9 d. (35-33), 51 pontos; 8.° — Fogueira, 8 v. 9 e. 9 d. (30-40), 51 pontos; 9.° — Bustos, 10 v. 3 e. 13 d. (41-46), 49 pontos; 10.° — Antes, 7 v. 7 e. 12 d. (28-47), 47 pontos; 11.° — Famalicão, 7 v. 7 e. 12 d. (27-39), 47 pontos; 12.° — Pedralva, 6 v. 8 e. 12 d. (25-41), 46 pontos; 13.° — Macinhatense, 5 v. 7 e. 14 d. (27-44), 43 pontos; 14.° — Barcouço, 3 v. 5 e. 18 d. (24-59), 37 pontos.

Sobem para a I Divisão quatro clubes: Relâmpago Nogueirense, Sanguedo, Vaguense e Pessegueirense. Baixam de divisão cinco clubes: Tarei, Pigeiros, Argoncilhe, Macinhatense e Barcouço.

O título foi conquistado pelo Relâmpago Nogueirense, que, na final, derrotou o Vaguense, por 1-0.

III Divisão

Zona A

1.° Pedorido, 10 v. 3 e. 1 d. (47-8), 37 pontos; 2.° — Guizande, 11 v. 1 e. 2 d. (36-14), 37 pontos; 3.° — Macieira de Sarnes, 8 v. 2 e. 4 d. (41-20), 32 pontos; 4.° — Caldas de S. Jorge, 5 v. 4 e. 5 d. (23-24), 28 pontos; 5.° — Ribeirinhos, 5 v. 3 e. 6 d. (19-32), 27 pontos; 6.° — Mosteirô, 4 v. 2 e. 8 d. (15-27), 24 pontos; 7.° — Paradela do Vouga, 3 v. 1 e. 10 d. (22-38), 21 pontos; 8.° —Talhadas, 1 v. 2 e. 11 d. (10-50), 18 pontos.

Zona B

1.° — Eixense, 14 v. 1 e. 3 d. (36-15), 47 pontos; 2.° — Travassô, 12 v. 3 e. 3 d. (51-15), 45 pontos; 3.° — Oiã, 6 v. 10 e. 2 d. (22-16), 40 pontos; 4.° — Novo Estrela da Gafanha da Encarnação, 8 v. 6 e. 4 d. (32-28), 40 pontos; 5.° — Bom-Sucesso, 8 v. 5 e. 5 d. (33-21), 39 pontos; 6.° — Eirolense, 5 v. 6 e. 7 d. (26-25), 34 pontos; 7.° — Beira Vouga, 6 v. 3 e. 9 d. (24-33), 33 pontos; 8.° — Recardães, 5 v. 2 e. 11 d. (18-37), 30 pontos; 9.° — Beira Ria, 2 v. 4 e. 12 d. (16-40), 26 pontos; 10.° — Gafanha do Carmo, 2 v. 4 e. 12 d. (14-42) 26 pontos.

Zona C

1.° — Aguada de Cima, 13 v. 3 e. (41-9), 45 pontos; 2.° — Samel, 8 v. 5 e. 3 d. 26-11), 37 pontos; 3.° — Ponte de Vagos, 7 v. 5 e. 4 d. (31-24), 35 pontos; 4.° — Amoreirense, 5 v. 7 e. 4 d. (25-23), 33 pontos; 5.° — Troviscalense, 7 v. 2 e. 7 d. (26-31), 32 pontos; 6.° — Mogofores, 4 v. 6 e. 6 d. (20-19), 30 pontos; 7.° — Calvão, 5 v. 3 e. 8 d. (20-29), 29 pontos; 8.° — Águas Boas, 3 v. 2 e. 11 d. (15-35), 24 pontos; 9.° — Couvelha, 2 v. 3 e. 11 d. (19-42), 23 pontos.

Zona D

1.° — Carqueijo, 10 v. 4 e. 2 d. (28-19), 40 pontos; 2.° — Paredes do Bairro, 10 v. 2 e. 4 d. (30-17), 38 pontos; 3.° — Casal Comba, 10 v. 2 e. 4 d. (30-14), 38 pontos; 4.° — Internacional de S. Lourenço, 10 v. 2 e. 4 d. (35-16), 38 pontos; 5.° — Canedo, 5 v. 2 e. 9 d. (19-25), 28 pontos; 6.° — Benfica e Arinhos, 5 v. 2 e. 9 d. (29-42), 28 pontos; 7.° — Vilarinho do Bairro, 3 v. 4 e. 9 d. (24-27), 26 pontos; 8.° — Tamengos, 2 v. 6 e. 8 d. (23-36), 26 pontos; 9.° — Grada, 3 v. 4 e. 9 d. (17-39), 26 pontos.

Fase Final

1.° — Pedorido, 5 v. 1 d. (16-9), 16 pontos; 2.° — Eixense, 3 v. 1 e. 2 d. (8-5), 13 pontos; 3.° — Aguada de Cima, 3 v. 1 e. 2 d. (14-10), 13 pontos; 4.° — Carqueijo, 6 d. (5-19), 6 pontos.

Ficou campeão o G. D. Pedorido e sobem de divisão quatro clubes: Pedorido, Eixense, Aguada de Cima e Carqueijo.

Reservas

1.° — União de Lamas, 11 v. 3 e. (35-6), 25 pontos; 2.° — Recreio de Águeda, 9 v. 2 e. 3 d. (31-12), 20 pontos; 3.° — Feirense, 7 v. 3 e. 4 d. (30-21), 17 pontos; 4.° — Lusitânia de Lourosa, 6 v. 2 e. 6 d. (25-20), 14 pontos; 5.° — Paços de Brandão, 5 v. 4 e. 5 d. (20-25), 14 pontos; 6.° — Beira Mar, 5 v. 4 e. 5 d. (26-23), 14 pontos; 7.° — Alba, 2 v. 1 e. 11 d. (11-48), 5 pontos; 8.° — Esmoriz, 1 v. 1 e. 12 d. (8-31), 3 pontos.

Conquistou o título a equipa do União de Lamas.

Será desta vez arranque do campo «Satélite» do «Mário Duarte»?

quetebol e ainda um de futebol. Este será «pelado», mas, em contrapartida, terá electrificação. A construção do rectângulo vai tentar fazer-se até fins de Setembro e, por acordo com o Beira-Mar, não servirá somente o futebol juvenil deste clube, mas também todos os desportistas da cidade.

Com imenso júbilo — que bem se entenderá, pois a concretização do empreendimento é obra de muito interesse para o Desporto de Aveiro — aqui fica a notícia, que veio a público naquele matutino portuense.

E, com ela, um voto: oxalá seja desta vez o arranque do tão ambicionado campo «satélite» de que o nosso Estádio de «Mário Duarte» tanto carece. Aveiro só virá a lucrar com a ampliação — tão urgente e tão necessária — do seu exíguo parque de recintos para as práticas desportivas.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.° 48 DO «TOTOBOLA»

19 de Julho de 1981

1 — Winer - Hapoel	... ...	1
2 — Duisburgo - Sturm Graz	...	1
3 — S. Pleven - W Bremen	...	1
4 — Zurique - Malmoe	... ...	1
5 — Oesters - Odense	... ...	1
6 — Titograd - Insubruck	...	x
7 — Borlange - Brno	... ...	2
8 — Sparta P. - Young Boys	...	1
9 — Hertha - Gotemburgo	...	1
10 — Grasshopers - Bohemians		1
11 — Willem II - Mareck	... ...	1
12 — Naestved - Lucerna	...	2
13 — Antuérpia - Chef	... ...	1

Em Futebol: Título de Juniores para o Beira-Mar

directivo apontou, no começo da temporada. E parabéns, também, para dois homens-fortes de futebol do Beira-Mar, que não devem ser esquecidos nesta hora de natural contentamento: o Chefe da Secção de Futebol, Manuel Maia Neto, e o treinador, Prof. António Dias de Lemos.

Para fecho da presente nótula, arquivamos ainda o nome dos elementos que o Beira-Mar utilizou no desafio com o Lusitânia de Lourosa:

Balseiro; Teles, Luís, Nogueira e Domingos (João Paulo); Gamelas e Zé Ribeiro; Afonso, Rui, Vitinha e Marcelino.

Futebol de Salão

siva efectuaram-se no Pavilhão da Oliveirinha e proporcionaram os seguintes desfechos:

Meias-finais

Braga, 5 — Montijo, 1

Aveiro, 3 — Algés-Oeiras, 1

Finais

Montijo, 2 — Algés-Oeiras, 3

(após prolongamento)

Aveiro, 2 — Braga, 6

Sucedendo a Aveiro (que, em 1980, vencera a prova, disputada em Santarém), a turma de Braga ganhou a competição — de que, em próximo número, daremos relato mais pormenorizado.

Beiramarenses introduziram em Portugal o Andebol de 7 Feminino

ria Helena (1), Amarilis, Rosa Caleiro, Benilde Graça, Maria Vitória (1), Elvira e Conceição Caleiro.

Há vinte e três anos, por não haver motivação noutros centros, a iniciativa do Beira-Mar morreu, quase à nascença. Mas a dedicação que o popular clube sempre manteve pelo andebol — de que é pioneiro, no Distrito, onde continua a ser um autêntico baluarte e um magnífico alfobre a forjar novas camadas de andebolistas — proporcionou o ressurgimento da equipa feminina.

A semente lançada em 1958 germinou e veio a dar fruto em 1977-1978 — época em que se disputou o primeiro Campeonato Feminino de Seniores de Aveiro, ganho pelo Beira-Mar (que voltou a averbar vitórias nas subsequentes edições da prova, em 1978-79, 1979-80 e 1980-81).

PESCA

Concurso do Núcleo Banco Borges & Irmão

1.° Alfredo Vaz Pinto, 700 pontos; 2.° João de Oliveira Valente, 680; 3.° Carlos Manuel Melo Moreira, 590; 4.° Pedro Eduardo Vale Guimarães Oliveira, 580; 5.° Dr. Manuel da Silva Rodrigues, 550; 6.° Francisco Manuel Gonçalves Fernandes Mano, 540; 7.° João Polónia Graça, 530; 8.° Manuel Emídio Marques, 500; 9.° Duarte de D. Regino, 490; 10.° Hernâni Silva, 450; 11.° Ismael Domingues Coutinho, 440; 12.° Jaime Ferreira Dias, 420; 13.° João António Rodrigues, 395; 14.° José Maria Henriques da Silva, 380; 15.° José Ferreira da Paula, 340; 16.° Manuel Pereira Pinto, 250; 17.° Fernando Lopes, 230; 18.° Mohamed Ali Ibraim, 220; 19.° Maria L. Antunes, 210; 20.° Rosa Maria Félix Pinto Couto, 180; 21.° Carlos Júlio Martins Pereira, 180; 22.° Eduardo Sousa Martins, 140; 23.° Joaquim Manuel Gamelas Santana, 130; 24.° Celestino Rodrigues Silva, 120; 25.° António dos Santos Pinho, 110; 26.° Vitor Lopes, 50; 27.° José Francisco Ferreira, 10; 28.° Ismael Gonçalves do Padre, 10; 29.° Alberto Manuel Patrício, 10; 30.° Tiago Mouro, 10; 31.° Amélia Maria Baptista, 10; 32.° José Carlos Quintela Lucas, 10; 33.° Felisberto Matos, 10; 34.° Armindo Henriques de Pinho, 10; 35.° Carlos Vicente Ferreira, 10; 36.° António Henriques Tavares, 10; 37.° Maria da Conceição Candeias Vicente Ferreira, 10; 38.° Manuel Elias de Matos, 10; 39.° Maria da Graça Tavares dos Santos, 10.

No final do concurso , houve um almoço de confraternização, dos concorrentes e seus familiares — sendo, então, distribuídos os prémios (numerosos e valiosos) que muitas empresas da região de Aveiro expressamente ofereceram para aquele certame.

Foram distinguidos com prémios especiais: Duarte de Deus Regino — pelo maior exemplar; João Polónia Graça — que conseguiu o maior número de exemplares; Tiago Mouro e João Polónia Graça — por se terem apresentado vestindo as melhores indumentárias piscatórias.

Beiramarenses introduziram em Portugal o Andebol de 7 Feminino

COMO fizemos, na semana finda, relativamente ao basquetebol do Galitos, trazemos hoje a estas colunas uma página evocativa do passado, recordando (aos mais velhos) e informando (os mais jovens) que o Sport Clube Beira-Mar foi o introdutor, em Portugal, do andebol de sete, entre equipas femininas.

Julgamos oportuna a evocação, a pouca distância da realização, na nossa cidade, da fase final do Campeonato Nacional da I Divisão, em que as moças da popular colectividade auri-negra — «crónicas» campeãs aveirenses — alcançaram o terceiro lugar, como neste semanário se noticiou na altura exacta.

Em 13 de Setembro de 1958, na página 3 do número 204 do LITORAL, vem escrito, na rubrica de Andebol de Sete:

O Rinque do Parque, cheio como um ovo, bateu, na noite do passado dia 5, mais um record de bilheteira, quando da realização do encontro Beira-Mar - Galitos, da última jornada da primeira volta do Campeonato Regional de Andebol de Sete.

Para além do clima especial deste embate entre amarelo-negros e alvi-rubros, que se encontravam em igualdade no cimo da tabela, com o mesmo número de pontos e ambos invictos, a reunião desportiva comportava, também pela primeira vez em Aveiro e em Portugal, um desafio entre duas equipas femininas de andebolistas, o que a tornava mais aliciante.

Depois, a noite apresentava-se igualmente convidativa... e só por falta de instalações capazes não se registou maior afluência de público. Cabe agora referir que o sr. Dr. Alberto Souto, que assistiu aos dois jogos, depois de verificar as deficientes condições em que os aveirenses estão a praticar as modalidades pobres, prometeu alargar brevemente aquele recinto municipal. /.../

Seguia-se o relato-comentário ao desafio Beira-Mar - Galitos. E, em dada altura, dedicaram-se as subsequentes linhas à apresentação das equipas femininas que o Beira Mar, há perto de meio século, teve em actividade, numa tentativa — então inglória... — para fazer vingar o andebol feminino em Portugal:

/.../ Tímidas, como que envergonhadas ao princípio, as beiramarenses foram, a pouco e pouco, esquecendo a presença do público para, mais descontraídas, se aproximarem daquilo que, na realidade, são capazes de realizar.

Puderam, assim, desenvolver alguns esquemas bastante interessantes e efectuar um certo número de jogadas que os assistentes aplaudiram demoradamente. Agradaram, portanto, as andebolistas do Beira-Mar. E, sabido como é, que da estreia se tiram sempre preciosas indicações para melhoramentos futuros, só se espera que, na próxima exibição, as gentis atletas do clube amarelo-negro se apresentem de forma ainda mais agradável e evoluída.

No jogo, que foi equilibrado, a equipa das amarelo-negras derrotou, por 3-2 (2-1 ao intervalo) a turma das negras.

Sob direcção do sr. Domingos Rodrigues, os grupos estavam assim formados:

Amarelo-negras — **Celeste, Maria da Soledade, Maria da Conceição Costa, Maria da Luz, Zélia Oliveira (3), Maria de Lourdes, La-Salette Seixas e Maria Perpétua.**

Negras — **Luísa Graça, Ilda Ma-**

Continua na 7.ª página

AVEIRENSES PIONEIRAS

Tal como se refere na página evocativa que o LITORAL hoje publica, as aveirenses do Beira-Mar foram pioneiras, em Portugal, do andebol de sete feminino. Nas gravuras — documentando o que neste número se recorda — vemos (acima) as turmas que participaram, no Rinque do Parque, no jogo de estreia, em 5 de Setembro de 1958; e (ao lado), na pausa de um treino, um grupo de bairamarenses, no desaparecido campo que existiu num dos topos do Estádio Mário Duarte.

Futebol de Salão

II TORNEIO NACIONAL DOS FUNCIONÁRIOS DA D. G. C. IMPOSTOS

Com enorme sucesso, e dentro do programa do II Encontro Nacional dos Funcionários da Direcção-Geral de Contribuições e Impostos, realizou-se nesta cidade, em 20 e 21 de Junho último, a fase final do torneio de futebol de salão.

Os jogos da «poule» deci-

Continua na 7.ª página

Será desta vez o arranque do campo «Satélite» do «Mário Duarte»?

Fora de Aveiro, em férias, quando elaborámos a página desportiva do LITORAL desta semana, lemos, no «Jornal de Notícias» de 28 de Junho passado, o apontamento que adiante transcrevemos:

MELHORAMENTOS NO «MÁRIO DUARTE» EM AVEIRO

Segundo o que já foi anunciado, a Câmara Municipal adquiriu todos os terrenos que circundam o actual Estádio de Mário Duarte, do lado da Avenida de Araújo e Silva.

Ali serão implantados vários campos de jogos, como dois «courts» de ténis, de andebol, de bas-

Continua na 7.ª página

BALANÇO DAS PROVAS DA

Associação de Futebol de Aveiro

Como fizemos já no ano transacto, e na manifesta impossibilidade de acompanharmos, todas as semanas, o desenrolar dos diversos campeonatos distritais, começamos hoje a apresentar em balanço das provas da Associação de Futebol de Aveiro.

Neste número, faremos alusão aos torneios de seniores — I Divisão, II Divisão, III Divisão e Reservas — ficando para a próxima semana o registo referente aos restantes campeonatos da A. F. A.

Assim, tivemos:

I Divisão

1.° — Ovarense, 29 v. 6 e. 3 d. (90-18), 102 pontos; 2.° — Fiães, 22 v. 6 e. 10 d. (57-34), 88 pontos; 3.° — Luso, 19 v. 10 e. 9 d. (51-29), 86 pontos; 4.° — Cesarense, 20 v. 8 e. 10 d. (62-36), 86 pontos; 5.° — Cucujães, 17 v. 9 e. 12 d. (43-35), 81 pontos; 6.° — Arouca, 18 v. 7 e. 13 d. (54-48), 81 pontos; 7.° — Paivense, 16 v. 10 e. 12 d. (43-44), 80 pontos; 8.° — Arrifanense, 14 v. 12 e. 12 d. (40-32), 78 pontos; 9.° — Mealhada, 10 v. 18 e. 10 d. (37-33), 76 pontos; 10.° — Avanca, 11 v. 16 e. 11 d. (42-40), 76 pontos; 11.° — Valecambrense, 13 v. 11 e. 14 d. (40-59), 75 pontos; 12.° — Carregosense, 13 v. 11 e. 14 d. (43-46), 75 pontos; 13.° — Cortegaça, 11 v. 13 e. 14 d. (47-49), 73 pontos; 14.° — Valonguense, 10 v. 14 e. 14 d. (38-48), 72 pontos; 15.° — Barrô, 7 v. 20 e. 11 d. (33-41), 72 pontos; 16.° — S. Roque, 12 v. 9 e. 17 d. (41-46), 71 pontos; 17.° — Fajões, 11 v. 11 e. 16 d. (35-41), 71 pontos; 18.° — Sosense, 8 v. 10 e. 20 d. (29-61), 64 pontos; 19.° — Vista Alegre, 5 v. 10 e. 23 d. (32-74), 58 pontos; 20.° — Pampilhosa, 3 v. 11 e. 24 d. (25-67), 55 pontos.

A equipa da Ovarense ascendeu à III Divisão Nacional e os grupos do Fiães e do Luso qualificaram-se para a primeira eliminatória da «Taça de Portugal» que, a partir da próxima época, passa a disputar-se em novos moldes.

Descem à II Divisão Distrital cinco clubes: S. Roque, Fajões, Sosense, Vista Alegre e Pampilhosa.

II Divisão

Zona Norte

1.° — Relâmpago Nogueirense, 13 v. 9 e. 4 d. (47-31), 61 pontos; 2.° — Sanguedo, 13 v. 7 e. 6 d. (33-

Continua na 7.ª página

Galeria de Campeões

Na temporada finda, os títulos distritais da Associação de Futebol de Aveiro foram conquistados pelos seguintes clubes:

I Divisão — Ovarense. II Divisão — Relâmpago Nogueirense. III Divisão — Pedorido. Reservas — União de Lamas. Juniores — Beira-Mar. Juvenis — Lusitânia de Lourosa. Iniciados — Sporting de Espinho.

Para além destes campeonatos, a A. F. A. organizou ainda a Taça Encerramento, para clubes da III Divisão, prova que foi ganha pela equipa do Novo Estrela da Gafanha da Encarnação.

EM FUTEBOL — TÍTULO DE JUNIORES para o BEIRA-MAR

Na tarde do penúltimo sábado, 27 de Junho, no Campo «Carlos Osório», em Oliveira de Azeméis, realizou-se o jogo final do Campeonato Distrital de Juniores da Associação de Futebol de Aveiro — defrontando-se as turmas vencedoras das duas zonas da última fase da competição: Lusitânia de Lourosa e Beira-Mar.

Os jovens beiramarense triunfaram por 1-0 (com golo apontado por Marcelino, aos 55 minuto), conquistaram o título e ganharam direito a participar, a partir da próxima época, no Campeonato Nacional da I Divisão.

Uma palavra de bem merecidos parabéns aos futebolistas auri-negros, que, com este êxito, atingiram uma das metas a que o elenco

Continua na 7.ª página

PESCA

Concurso do Núcleo Recreativo dos Empregados do Banco Borges & Irmão

Na manhã do passado dia 20 de Junho, como se referiu nestas colunas, o Núcleo Recreativo dos Empregados da Agência de Aveiro do Banco Borges & Irmão promoveu um concurso de pesca, na Ria, entre a Costa Nova e a Vagueira.

A prova decorreu com muita animação e proporcionou o seguinte quadro classificativo, depois de entusiásticos despiques:

Continua na 7.ª página